

CARNE FRACA – SANÇÕES DEVEM SER RETIRADAS PAULATINAMENTE – ENTENDA O PORQUÊ

- Mercado global não tem substitutos de curto prazo para a oferta de carnes brasileiras.
- Medidas rigorosas contra as exportações brasileiras devem continuar sendo revertidas gradualmente.
- Manutenção de bloqueio aos produtos brasileiros resultaria em aumento de preços da carne no mercado internacional e queda de preços de carne de aves no Brasil.
- Há potencial enfraquecimento da posição brasileira nas negociações com parceiros comerciais

A deflagração da operação “Carne Fraca” pela Polícia Federal, no dia 17 de março, implicou em uma crise comercial com grandes repercussões negativas para a indústria de carne brasileira. Além das consequências sanitárias de tal escândalo, o episódio impacta negativamente a credibilidade dos produtos brasileiros, gerando perdas de toda ordem para um setor com faturamento de USD 13,9 bilhões, no ano de 2016, e responsável por 0,8% do PIB nacional no mesmo ano.

Apesar da repercussão na mídia internacional, as medidas concretas tomadas ao redor do mundo são variadas: se países como a China e Hong Kong, responsáveis por quase um terço das exportações de carnes brasileiras e mineiras, chegaram a suspender temporariamente a entrada dos produtos, outros países optaram por estabelecer um bloqueio às importações de carnes provenientes das empresas envolvidas no escândalo ou adotaram sistemas de inspeções mais rígidas.

Exportações BRASILEIRAS de Carne - US\$ milhões - 2016

Destino	Bovina	Avícola	Demais	Total		Medida atual
				US\$	%	
União Europeia	705,7	656,8	404,0	1.766,4	12,7%	Suspensão das importações provenientes das empresas envolvidas / controles mais rígidos
China e Hong Kong	1.422,7	1.219,0	733,6	3.375,3	24,2%	Suspensão das importações provenientes das empresas envolvidas na China. Hong Kong mantém a suspensão.
Arábia Saudita	111,7	1.161,8	4,5	1.278,0	9,2%	Controles mais rígidos
Emirados Árabes Unidos	82,7	479,3	23,0	585,0	4,2%	Suspensão das importações provenientes das empresas envolvidas
Chile	300,9	89,2	51,0	441,1	3,2%	Suspensão das importações provenientes das empresas envolvidas
Outros países	2.417,1	3.083,8	1.974,0	6.475,0	46,5%	

Exportações MINEIRAS de Carne - US\$ milhões - 2016

Destino	Bovina	Avícola	Demais	Total		Medida atual
				US\$	%	
União Europeia	31,8	14,0	34,8	80,6	10,2%	Suspensão das importações provenientes das empresas envolvidas / controles mais rígidos
China e Hong Kong	143,6	42,7	53,1	239,4	30,2%	Suspensão das importações provenientes das empresas envolvidas na China. Hong Kong mantém a suspensão.
Arábia Saudita	10,4	105,7	0,3	116,3	14,7%	Controles mais rígidos
Emirados Árabes Unidos	9,3	37,7	0,1	47,2	6,0%	Suspensão das importações provenientes das empresas envolvidas
Chile	13,3	9,4	1,5	24,2	3,1%	Suspensão das importações provenientes das empresas envolvidas
Outros países	117,4	124,2	42,2	283,7	35,8%	

Fonte: Aliceweb/MDIC

Elaboração: LCA Consultores e Gerência de Estudos Econômicos FIEMG

No entanto, a sustentação por um longo prazo dos embargos aos produtos nacionais não nos parece plausível, tendo em vista a importância do Brasil no mercado global de carnes. O Brasil é o maior exportador de aves e o segundo maior exportador de carne bovina no mundo, o que impõe dificuldades à substituição dos produtos brasileiros.

Segundo um estudo da LCA Consultores, os Estados Unidos, maiores produtores de carne bovina no mundo, consomem mais do que produzem e, conseqüentemente, não têm capacidade de substituir totalmente as exportações brasileiras, a despeito de um forte crescimento dos abates nos últimos anos. Por sua vez, a Índia destacou-se como o maior exportador líquido de carnes em 2016. Contudo, os produtos indianos estão orientados para um nicho específico do mercado (consumidor de carne de búfalo), não competindo com os produtos brasileiros. Por fim, a Austrália conviveu, nos últimos anos, com períodos de seca que prejudicaram o abate no país, situação que a tem impedido de ampliar significativamente o seu *market share* mundial.

Nesse ambiente, o Brasil, líder em exportações de carne de aves (36,4% das exportações de 2016), tem como principal concorrente os Estados Unidos (30,9% das exportações em 2016), o qual, de acordo com o Departamento de Agricultura do país, não deve alcançar o nível das exportações brasileiras antes de 2026.

O cenário de manutenção da demanda mundial de carnes, combinado com as dificuldades de compensar a oferta brasileira, reforça a flexibilização das restrições às importações dos produtos brasileiros, que tenderão, paulatinamente, para o estabelecimento de sanções temporárias e para o controle mais rígido. Esse foi o caso da Coreia do Sul que flexibilizou as

restrições à carne brasileira apenas 1 dia após a imposição de um bloqueio. Por sua vez, a União Europeia, a despeito das ameaças de suspensão das importações de produtos brasileiros, decidiu, após um encontro de especialistas sanitários no último dia 24/03, reforçar os seus controles em substituição a um potencial bloqueio. Até meados do mês de maio, testes em lotes de carnes brasileiras serão realizados para definição de novas medidas.

Nesse fim de semana, a China seguiu a tendência dos demais países, revertendo a decisão de suspensão total de entrada dos produtos brasileiros, exceto para os produtos provenientes das empresas citadas pela da operação Carne Fraca da Polícia Federal.

Ainda de acordo com os analistas da LCA Consultores, na hipótese de suspensões de longo prazo, a perda de mercado internacional da indústria brasileira de carnes deve ser relativizada. Na falta de substitutos aos produtos brasileiros, bloqueios rigorosos teriam como efeito a elevação dos preços no mercado internacional, pressionando a adoção de medidas menos restritivas. No mercado nacional, os efeitos sobre o preço são variados entre os setores. No segmento de aves, o curto ciclo de produção avícola tem como consequência provável a queda temporária dos preços da carne de frango, em reação ao crescimento súbito da oferta. O segmento de bovinos, por sua vez, conta com um ciclo mais longo de produção, o que possibilita a postergação do abate e a manutenção do nível de oferta, sem impactos nos preços.

Entre outras consequências da operação Carne Fraca, vale ressaltar o enfraquecimento da posição brasileira nas negociações com parceiros comerciais, especialmente com a União Europeia.

Finalmente, um olhar atento deve ser dado aos recentes acordos de livre-comércio estabelecidos entre a Austrália e a China, autorizando a exportação para o país asiático de US\$400 milhões anuais de carne bovina. Além da elevada importância da China para a indústria extrativa mineira, em 2016, o país foi responsável por 30,2% do valor total das exportações de carnes do estado. Logo, a ampliação das relações comerciais entre Austrália e China deve ser monitorada por esses dois importantes setores da indústria de Minas Gerais.